



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas
de Ensino



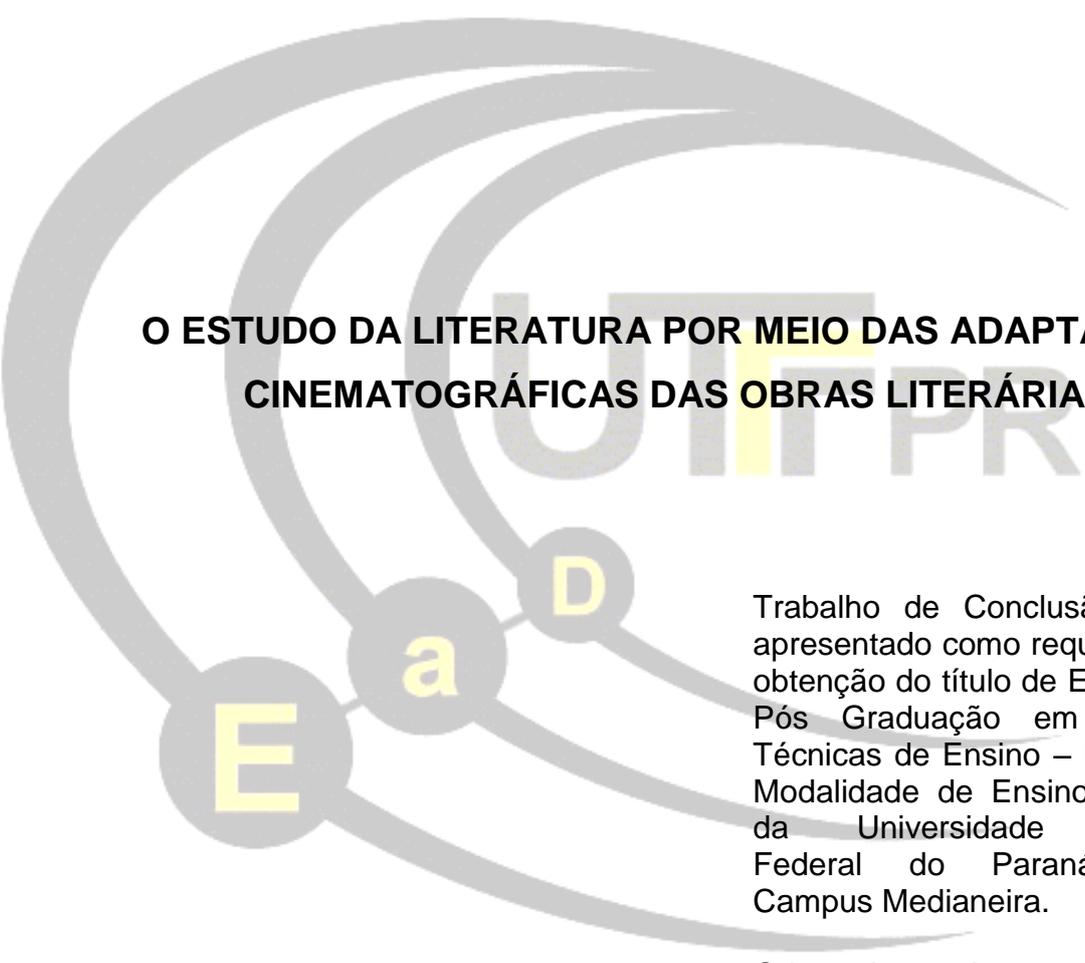
SILVIA ANDREIA FERNANDES RIBEIRO

**O ESTUDO DA LITERATURA POR MEIO DAS ADAPTAÇÕES
CINEMATOGRÁFICAS DAS OBRAS LITERÁRIAS**

MEDIANEIRA

2014

SILVIA ANDREIA FERNANDES RIBEIRO



**O ESTUDO DA LITERATURA POR MEIO DAS ADAPTAÇÕES
CINEMATOGRÁFICAS DAS OBRAS LITERÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR– Campus Medianeira.

Orientadora: Janete Santa Maria Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

O estudo da literatura por meio das adaptações cinematográficas das obras literárias

Por

Silvia Andréia Fernandes Ribeiro

Esta monografia foi apresentada às 20h30m do dia 31 de outubro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Me. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientadora

Prof Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Prof · Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro

Prof^a. Me. Maria Fátima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Dedico esse trabalho aos meus docentes da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino pela dedicação para conosco.

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar, pois é Aquele que tudo ouve, tudo vê e tudo suporta. Essência em minha vida.

A minha querida família, tão pequena, mas tão sublime, minha mãe, que nos momentos mais difíceis de nossas vidas, sempre me motivou a seguir adiante, e minha filha, minha companheira e amiga de todas as horas.

À orientadora, professora Janete Santa Maria Ribeiro, amiga, parceira, meiga e muito exigente para com as orientações desta pesquisa, obrigada pela paciência, compreensão e dedicação ao longo dessa jornada.

Meus agradecimentos aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, principalmente à disciplina de Mídias, que me fez discorrer esse projeto e a todos os professores da UTFPR, Campus Medianeira. E que muito contribui para ampliar meus conhecimentos.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, em especial à tutora de Gestão em Saúde, Flávia Martinez do Polo de Ibaiti, que em muitos momentos sanou minhas dúvidas.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“O valor das coisas não está no tempo em que ela duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”. (Fernando Pessoa)

RIBEIRO, Silvia Andreia Fernandes. O Estudo da Literatura Através das Adaptações Cinematográficas das Obras Literárias. 2014, 40 folhas. Monografia (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

RESUMO

Este trabalho tem como temática as adaptações cinematográficas nas aulas de literatura. Tendo percebido que, nos dias atuais, é cada vez mais difícil levar o aluno de forma a desenvolver o hábito da leitura e ao conhecimento significativo, objetivou-se desenvolver este trabalho com os alunos do Ensino Médio, mais especificamente com o 1º ano. Com o crescimento da indústria cinematográfica nos últimos anos, e o acesso cada vez maior das crianças e adolescentes aos recursos digitais, ficou mais fácil assistir a filmes, novelas, seriados, entre outros. Assim, tornar as aulas de literatura, nacional ou estrangeira, mais atrativas para o aluno e incentivar o hábito da leitura e o desenvolvimento do senso crítico nos dias de hoje é um grande desafio para o educador. Essa é uma questão que aflige não apenas os professores de português, mas a comunidade escolar em geral, visto que, criando o hábito da leitura, o aluno pode ter um melhor desempenho em qualquer contexto e qualquer disciplina. A leitura melhora a escrita e a capacidade de raciocínio, além de promover o conhecimento cultural e a criatividade.

Palavras-chave: Leitura; Mídia; Cinema; Arte.

RIBEIRO, Silvia Andreia Fernandes. The Study of Literature Through the Cinematic Adaptations of Literary Works, 2014, 40 folhas. Monografia (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

ABSTRACT

This work has as its theme the film adaptations in literature classes, using various literary works. Having realized that nowadays, it is becoming increasingly difficult to bring knowledge to the student so that he develops the habit of reading, due to lack of interest. With the growth of the film industry in recent years, and increasing access of children and adolescents to digital resources has made it easier to watch movies, soap operas, sitcoms, among others. So make literature classes, national or more attractive to foreign students, encouraging the habit of reading and the development of critical thinking, nowadays is a great challenge for the educator. This is an issue that afflicts not only the Portuguese teachers, but the school community in general, since creating the habit of reading, students can have a better performance in any context and any discipline. Reading improves writing and reasoning skills, and promote cultural knowledge and creativity.

Keywords: Reading; Media; Cinema; Art.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1. A LEITURA NOS DIAS ATUAIS.....	11
2.2. A LITERATURA E O CINEMA.....	13
2.3. A LITERATURA E O CINEMA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	20
3.1. LOCAL DA PESQUISA.....	20
3.2. TIPO DE PESQUISA.....	20
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
3.5. ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Devido à influência dos meios de comunicação na sociedade moderna, propôs-se uma prática pedagógica pautada na integração da linguagem verbal com outras linguagens, como a mídia impressa, através do romance e a mídia audiovisual, no caso, o cinema.

Ao fazer o estudo bibliográfico para o embasamento teórico do projeto, percebeu-se que o ensino de literatura através das adaptações cinematográficas das obras literárias era tema ainda pouco explorado. Sendo assim, propôs-se uma prática de ensino que tivesse como proposta metodológica pautada nas adaptações cinematográficas das obras literárias.

Sabe-se que esta é uma questão que aflige não apenas os professores de Língua Portuguesa, mas a comunidade escolar em geral, visto que, criando o hábito da leitura, o aluno pode ter um melhor desempenho em qualquer contexto e qualquer disciplina.

Com essa problemática em sala de aula, buscou-se com esse objetivo inserir os alunos ao conhecimento das obras literárias, inserindo as adaptações cinematográficas, de forma que o envolvimento dos mesmos possa ser instigante. Sabe-se que para nós educadores de língua portuguesa, trabalhar literatura, no ensino médio é uma tarefa muito difícil, pois, os alunos tem se mostrado distante do contexto literário. Contudo, através dos recursos midiáticos, descobre-se um caminho novo, para somar com a educação.

Os meios de comunicação são ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem e a leitura feita através das ferramentas midiáticas estabelece relações com o outro, proporcionando a interação e reafirma seus valores individuais, incentivando assim o hábito da leitura e o desenvolvimento do senso crítico.

O que favorece o uso do cinema em sala de aula é o fato de ser uma linguagem com a qual os alunos estão familiarizados, graças principalmente à TV, com a finalidade de romper a resistência dos alunos para o trabalho e a reflexão de conteúdos.

Dessa forma o trabalho busca uma metodologia, uma nova prática, partindo das mídias para inserir novas estratégias, para o incentivo da leitura e tornar as aulas de literatura menos monótonas e cansativas para os alunos, oferecendo além

do livro didático, outras fontes de estudos, como adaptações para o cinema e para a TV da obra estudada, oportunizando que as mídias educacionais contribuam de maneira significativa para o processo ensino aprendizagem, de uma clientela cada vez mais conectada a era digital.

Como objetivo geral, o projeto de implementação procurou desenvolver nos alunos o hábito da leitura, resgatar o contexto literário, usando como recurso os filmes para que pudessem estimulá-los a interessar-se pela literatura como um todo, dentro do contexto escolar e levar para o seu dia-a-dia o hábito de ler, levando-os a perceber a realidade social em que vivem, favorecendo o vínculo com a literatura e a capacidade de ver a leitura como instrumento de prazer.

A escolha deste tema partiu da premissa que o saber escolar necessita constantemente de novas manifestações culturais e da expectativa de que os educadores estejam sempre preocupados em buscar metodologias para uma efetiva mediação com os seus alunos e de, finalmente, provar a contribuição deste trabalho para o avanço do conhecimento.

Busca-se a compreensão desse processo da inserção do cinema no ensino da literatura e as possibilidades de exploração desta ferramenta e suas possíveis adaptações ou transformações, apresentando um aprofundamento em um ponto específico para que se alcancem os resultados desejados, numa perspectiva crítica de educação.

O trabalho de implementação desenvolve-se inicialmente com os alunos do 1º ano do Ensino Médio e será levado para os anos posteriores de maneira gradual com a participação de outros colegas que gostarem da ideia e desejarem dar continuidade ao mesmo.

Todos os envolvidos traçarão os objetivos a fim de que os alunos possam chegar ao 3º ano do Ensino Médio, tendo o conhecimento de todo o conteúdo da literatura trabalhada, de forma diferenciada e significativa, incentivando o aluno ao hábito da leitura e o desenvolvimento do senso crítico, de forma espontânea e prazerosa, utilizando como recursos, os filmes baseados nas obras literárias escolhidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LEITURA NOS DIAS ATUAIS

Nos dias atuais pode-se perceber que a leitura, que antes era vista como papel da família, foi relegada somente ao papel único e exclusivo da escola, que tem sido vista socialmente como responsável pelo conhecimento científico propriamente dito. Assim, cabe ao professor reconhecer a leitura como forma de inserção de seus alunos neste conhecimento não só de conteúdos escolares bem como da vida em sociedade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a leitura é:

[...] É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê. (BRASIL, 1997, p. 53)

A leitura corresponde à compreensão, a busca de significados, sendo assim o hábito de ler implica em compreender, assimilar, deter o conhecimento, fazendo parte do cotidiano do aluno, mas não se limitando meramente as finalidades acadêmicas.

Para que a valorização da leitura seja de fato um projeto da escola, ainda quando limitada ao desempenho do professor de Língua Portuguesa, talvez seja preciso antes de tudo considerar o ato de ler uma atitude cujo significado se encerra nela mesma. E, a partir daí, experimentar as práticas que a nova postura sugerir, menos trabalhosas, muitas vezes, eventualmente mais estimulantes para o leitor. (BARTHES, 1996, p. 114)

Em vista das dificuldades em tornar as aulas mais significativas, há necessidade do professor se reinventar, rever sua prática pedagógica, procurar novos instrumentos e estratégias a fim de que consiga atingir os objetivos esperados, que é o conhecimento. Para isso, sugere-se a utilização dos recursos

mídias cinematográficas como estratégias para o ensino de literatura, cujo principal cenário é a sala de aula.

Refletindo sobre a leitura, descobre-se que:

A convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola. Essas linguagens não são alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno (ORLANDI, 2000, p. 40).

Por isso, o incentivo à leitura e a oferta de livros e material de leitura deve ser feito de uma forma que se aproxime mais da realidade a qual estão acostumados e que seja atraente do ponto de vista dos educandos.

Para Freire (1982, p. 11): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso significa dizer que a leitura de um texto começa antes do seu contato textual, que possa ler também o que não está escrito identificando os elementos implícitos, estabelecendo relação entre o texto que está lendo e outros textos já lidos. O leitor deverá ser capaz de selecionar estratégias de leitura para construir significados enquanto lê.

Ler significa refletir, pensar, criticar, ou de acordo com Jolibert, (1994), “ler para nutrir e estimular o imaginário”. Quanto mais o aluno lê prazerosamente, mais autonomia ele terá para buscar novos conhecimentos e diversões nos livros.

Segundo Ribeiro (2002), é neste quadro que o ensino-aprendizagem do cinema e da linguagem cinematográfica tem pertinência, permitindo vitalizar a aquisição de conhecimentos, potencializar formas de expressão, desenvolver o juízo crítico.

Quando a linguagem cinematográfica é usada para adaptações literárias, o que se deve levar em conta é a relação entre palavra e imagem ou a relação entre as linguagens, principalmente considerando os espaços em que essas linguagens são trabalhadas.

Pode-se dizer que as adaptações cinematográficas das obras, dentro de um contexto de estudo adequado, pode ser uma ferramenta de ensino interessante, pois permite olhar a literatura a partir de outro ponto de vista e levar a compreensão mais clara sobre aspectos como a caracterização dos personagens, o cenário, a época e

o contexto histórico, além de instigar a leitura do original para estabelecer comparações.

Porém, é importante ressaltar que as aulas devem ser planejadas de forma a contemplar todos os aspectos importantes da obra escrita e não apenas a adaptação cinematográfica por si só, pois se corre o risco de se perder o enfoque do trabalho e não atingir os objetivos esperados.

Diante do quadro apresentado, da especificidade do tema e da escassa produção voltada para essa área de estudos, acredita-se que este trabalho contribuiu para a discussão sobre o ensino da literatura através das adaptações cinematográficas das obras literárias.

2.2. A LITERATURA E O CINEMA

A literatura é uma manifestação de cultura e influencia as pessoas em diferentes épocas e no momento em que propõe interpretações, estas estão sempre ligadas à maneira como a sociedade se organiza.

Assim, a literatura deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, expansão da capacidade, possibilidade de analisar o mundo e os textos levando à reflexão crítica.

A literatura nas escolas baseia-se quase que totalmente nos livros didáticos e nos livros de literatura, onde não há espaço para discussões e reflexões sobre a leitura realizada.

Conforme Kleiman e Moraes (1999, p.66): “o livro didático, quando usado como única fonte de conhecimento na sala de aula, favorece a apreensão fragmentada do material, a memorização de fatos desconexos e valida a concepção de que há apenas uma leitura legítima para o texto”.

Apesar dos esforços em estimular o desenvolvimento crítico, pautado em posturas abertas, a concepção de literatura em sala de aula é ainda muito fechada e tradicional e ainda deixa muitas lacunas no ensino da literatura.

Assim, é necessário definir obra literária que segundo Mallard (apud Nicoden, 2013) é como um conjunto de textos literários. Então é preciso saber o que é um texto literário. Uma representação da realidade. É assim que a autora define, na atualidade, um texto literário. Segundo ela, o poeta recria a realidade para suavizar

sua amargura, ainda que sua palavra seja amarga. Mas ele não recria só a amargura. Recria também o belo, o bom, o maravilhoso, o surreal, o imaginário. É nessa recriação que se encontra a arte: a arte do texto literário.

Percebe-se então a necessidade da inclusão de novas formas de construir o processo de ensino e aprendizagem, como uma medida necessária para uma formação integral e adequada às características culturais do cidadão das sociedades modernas; sociedade esta formada por indivíduos que estão cada vez mais inteirados dos fatos, ligados à informação e ao conhecimento, mesmo que este conhecimento não seja o científico, pois a escola precisa de novos meios para atingir o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos.

Silva (1998) comenta que o tratamento do texto literário na escola se dá por meio das fichas de interpretação, as quais desmotivam o aluno e incutem no educando a ideia de que fruir o texto literário é elaborar a ficha encomendada pelo professor com informações, tais como: título da obra, nome do autor, descrição das personagens principais e secundárias, além de outros detalhes superficiais que não avaliam, de fato, a compreensão do texto.

Geralmente se usa ainda a ficha de interpretação ou manuais didáticos que já apresentam as atividades que tendem a incentivar a prática da análise textual, porém, não ao espaço para a liberdade de pensamento e interpretação.

Neste ainda se sobressaem os exercícios que exploram a leitura de textos literários com o predomínio de perguntas que requerem apenas uma leitura superficial.

Porém, numa sociedade marcada pelos interesses nos meios tecnológicos, onde se faz cada vez mais presente especialmente o mundo das imagens, o texto literário dialoga com outras áreas, com a arte cinematográfica, que pode servir de base para a ampliação dos horizontes de expectativas dos alunos/leitores.

A tecnologia é o pano de fundo, o próprio quadro referencial no qual todos os outros fenômenos sociais ocorrem. Ela molda nossa mentalidade, nossa linguagem, nossa maneira de estruturar o pensamento, inclusive nossa maneira de valorar (RODRIGUES, 1999, p. 75).

Conseqüentemente, cabe à educação pensar no tipo de preparo requerido para o enfrentamento desta crescente mudança e na necessária tomada de

consciência dessa realidade. De acordo com Nicodem (2013), ensinar e aprender são ações que fazem parte desse sistema vital da educação.

A autora ainda relata que a obra de arte literária está presente nos processos de ensino e aprendizagem e é indicado ao professor para proporcionar ao aluno o trilhar do estudo de um novo objeto. Segundo a autora é aqui que as mídias cinematográficas utilizadas como estratégias de ensino contribuem para o trabalho árduo da leitura de obras produzidas em outras épocas.

Definido como a Sétima Arte, por Vachel Lindsay, em 1915, o cinema é considerado uma das principais invenções científico-culturais, caracterizado pelo registro, projeção e ampliação de um conjunto de sons e imagens em movimento.

Na metade do século XX, as obras da literatura começam a ser fonte de inspiração para o cinema, pois os dois apontam para uma comunicação mais próxima e direta possível. Assim, o cinema apropriou-se das obras e inseriu o discurso dominante, utilizado para refletir ideais sociais, políticos e econômicos.

O cinema tem a capacidade de representações físicas dentro da narrativa, ou seja, a transposição do imaginário, ocasionando uma aproximação da visão histórica contida no texto literário, conforme Nicodem (2013) analisa as narrativas entre a mídia cinematográfica e a impressa.

Quando o cinema é usado para adaptações literárias, deve-se levar em conta a relação entre palavra e a imagem ou a relação entre as linguagens e sua utilização no âmbito escolar como ferramenta ou estratégia pedagógica na sala de aula, o uso das mídias, ora impressa ora adaptada, nos dão subsídios motivacionais para desenvolver aulas significativas, na disciplina de língua portuguesa.

Há uma ascensão dentro do espaço escolar em relação à utilização dessas adaptações na tentativa de popularizar a leitura, pois durante muito tempo há mitificação de que a linguagem utilizada pelos clássicos literários era de difícil compreensão. Portanto, o cinema pode ser usado como uma estratégia para poder desmistificá-lo.

No entanto, Carvalho (2003) reitera que o “uso do esqueleto da obra” impede a construção do romance na tela, pois a linguagem cinematográfica não consegue reproduzir o mesmo clima do texto original. Esta é a diferença básica entre o livro e sua adaptação ao cinema: as linguagens são diferentes e os autores são diferentes.

É neste quadro que o ensino-aprendizagem do cinema e da linguagem cinematográfica tem pertinência, permitindo vitalizar a aquisição de conhecimentos, potencializar formas de expressão, desenvolver o juízo crítico (RIBEIRO, 2002, p. 46).

O cinema passa a ser visto como ponto a ser somado a outras estratégias pedagógicas e não como mero facilitador na leitura de obras literárias. Porém, é indispensável que antes de contemplar o processo ensino-aprendizagem, haja um estudo aprofundado dos pontos literários básicos contidos na adaptação, ou seja, o que se pretende com sua utilização para estabelecer relações literárias, bem como, sua relação com a aquisição do conhecimento.

A mídia cinematográfica em seu papel de estratégia para o ensino de literatura – se aproxima e ganha espaço na sala de aula, mas não se recobre de intenção de substituir o que aí está; o intuito é de agregação e não de usurpação de espaço das antigas e clássicas estratégias e métodos (NICODEM, 2013, p.103).

Conforme a autora, a ação docente não ocorre desvinculada do sistema que envolve sujeitos e objetos. Cabe ao/a professor/a inteirar-se sobre as múltiplas possibilidades, no que diz respeito à escolha de estratégias para a formulação de um ensino que faça um trânsito eficaz até o ponto da aprendizagem e que, igualmente, se reflita nessa aprendizagem de forma efetiva.

2.3. A LITERATURA E O CINEMA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para que se possa atingir o objetivo principal, que é o processo de ensino e aprendizagem, o educador tem que buscar dispor, e acima de tudo envolver-se de corpo e alma para chegar ao ponto cume, o conhecimento. Para que isso aconteça tem que antes de tudo aprender a aprender. Foi mediante há uma necessidade de da realidade e de uma problemática, que é o não hábito da leitura, que conduziu trabalhar a literatura com as adaptações cinematográficas. Depois de muitas indagações e de muitas angústias encontra-se nos recursos midiáticos, uma forma diferenciada e atraente de trabalhar e envolver os alunos, de maneira que fixem seus conhecimentos.

Segundo Morin (1997), ao estudar os mecanismos da cognição humana, com os quais o homem abstrai a realidade para representá-la no pensamento, identifica um processo psicológico de projeção/identificação na relação que o espectador estabelece com as imagens cinematográficas.

Sendo assim, a linguagem cinematográfica é um bom exemplo para mostrar que esse processo de compartilhar sentimentos, afetos, emoções é dado justamente pelo cinema que ao manipular o espectador psicologicamente aciona o cognitivo dos mesmos.

Portanto, o planejamento e o foco nas adaptações das obras literárias, são importantíssimos, pois tudo que se assiste ou vivencia, não se esquece. E com a utilização de filmes, novelas, dramatizações, se conseguem dedicação e entrega dos alunos. E a Literatura é isso, vivenciar a época, o estilo, as emoções, o diálogo, a poesia, o poema, as crônicas, pois a todo o momento se vive literatura.

Segundo Gomes (1981) “o processo tradicional de ensino não é mais capaz, sozinho, de realizar esta tarefa, está além de suas possibilidades, hoje a educação precisa ultrapassar a sala de aula e atender às necessidades imediatas da sociedade”

Sabe-se que os adolescentes hoje são exigentes e dotados de conhecimentos e recursos tecnológicos. E não aceitam o básico, o cômodo, ou seja, o tradicional. Portanto, é necessário acompanhar a tecnologia a favor do processo de ensino e aprendizagem e ir além das limitações, é necessário buscar, estudar e aprender. Portanto, todo planejamento realizado envolvendo todo um contexto escolar, faz toda a diferença para o processo ensino e aprendizagem.

De acordo com Napolitano (2005, p. 12), “A utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica.” Devido favorecer e motivar o processo de aprendizagem do espectador e possibilitar o pensamento crítico sobre as necessidades da sociedade. “E também de estimular o desenvolvimento da linguagem verbal e da compreensão textual”. (NAPOLITANO, 2005, p. 41)

É necessário que se entenda que quando se fala em cinema escola, não esta se falando só da disciplina de língua portuguesa, mas sim de todas as disciplinas contempladas na educação básica. Pois o contexto envolve todas as áreas. E um projeto multidisciplinar, mobiliza todo contexto histórico, ambiental, populacional, literário e artístico.

O entendimento do cinema como facilitador da compreensão textual de mundo também é discutida por Cruz, Gama e Souza (2007) que segundo eles:

O cinema, com o seu aparato tecnológico apropriado para documentar, encenar e narrar histórias, nos permite uma nova maneira de olhar para o mundo e, com isso, estabelece uma forma peculiar de inteligibilidade e conhecimento. Dessa forma, podemos considerar que o texto fílmico atua na escola como sendo um recurso lúdico e extremamente sedutor, que atrai a atenção dos alunos e os envolve na realização das tarefas (CRUZ, GAMA e SOUZA, 2007, p. 03)

Ferreira (2009), também discorre sobre o assunto, e coloca que todo filme requer compreensão como suporte efetivo do pensamento e da reflexão e pode ser utilizado como recurso didático para uma formação mais profunda, reflexiva e crítica. No entanto, a autora salienta que ver filmes compreende olhares diferenciados, num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura.

Quando assiste a um determinado filme, o cérebro capta as informações com mais facilidade, permite assimilar e contextualizar as informações recebidas. E isso favorece o estabelecimento de um paralelo com a leitura, pois se pode trabalhar com suposições e ideias, até que se chegue ao contexto final.

Leonardo Carmo afirma que utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Coloca que aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico.

Assim, o cinema auxilia os expectadores a estabelecerem vínculos sociais, a descobrir sua personalidade, a aprender a viver em sociedade, enfim possibilita o desenvolvimento de muitas habilidades.

E esse olhar diferenciado, faz com que se apresentem deduções, interpretações, enfim, permite novas descobertas, desenvolvendo muitas habilidades orais desconhecidas ou não trabalhadas.

Rodrigues e Nez (2010, p. 5-6) ainda acrescenta que alguns livros foram consideravelmente enriquecidos pelos filmes no cinema, há que se destacar alguns autores, entre eles, [...] Eça de Queirós, escritor realista português, escreveu a obra “Primo Basílio” transposta para o cinema e apresentada com êxito na medida que a enalteceu e a popularizou. [...] “Campo Geral” do livro “Corpo de Baile” que inspirou o filme “Mutum” do escritor moderno brasileiro Guimarães Rosa, a adaptação para o

cinema foi trabalhada de forma plausível. Por fim, encontrando-se num contexto mais atual e de igual importância, tem-se na peça teatral “Auto da compadecida” do escritor contemporâneo brasileiro Ariano Suassuna fonte inquestionavelmente rica, tanto na literatura como no cinema.

Com isso, percebe-se à importância de se trabalhar as adaptações em Literatura, pois o contexto histórico pode ser mais explorado e disseminado. A cada obra trabalhada, adquirem-se conceitos e significados para atingir, enfim, o conhecimento literário.

Ferreira (2009, p. 5) afirma ainda que:

Deve-se observar a importância de utilizar o cinema na sala de aula e de repensar os procedimentos utilizados e suas implicações. Seu uso como prática educativa possibilita sensibilizar os alunos e desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente os meios eletrônicos e as novas tecnologias de informação. Entretanto, o cinema não deve ser usado apenas como entretenimento ou simples ilustração de conteúdos. O trabalho com o cinema pode converter as aulas em atividades significativas, tangíveis e experimentais.

Por favorecer as aulas mais atividades significativas e experimentais, possibilitando sensibilizar os alunos e desenvolver formas de compreender e ler criticamente, é que o cinema no ensino médio tem sido lembrado como alternativa interessante para a solução dos problemas da prática pedagógica. Conforme Nicodem (2013, p. 24) 'ao que leu no suporte escrito (obra literária) o aluno vai adicionar aquilo que pode perceber, ver, ouvir e sentir na obra cinematográfica, estabelecendo relações entre as obras de arte literária e cinematográfica”.

Com o trabalho de literatura e cinema realizado em sala de aula, imagina-se o prazer que os alunos atingiriam, pois o processo realizado no dia a dia, e as ideias trocadas e discutidas em sala de aula, fazem com que os alunos desenvolvam seu lado crítico e observador para os detalhes das cenas adaptadas e lidas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho utilizou-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, além da análise apresentada na pesquisa de campo que, no caso se deu através do desenvolvimento do projeto.

Levando em consideração a influência dos meios de comunicação junto à sociedade contemporânea e conseqüentemente ao contexto escolar, propõe-se neste projeto como uma prática de ensino pautada no diálogo entre cinema e literatura, mais especificamente, entre cinema e a literatura nacional.

Justificou-se pelo fato de que o professor deve sempre estar à frente de novas abordagens metodológicas e preocupadas em buscar procedimentos interacionistas para uma efetiva mediação com os seus alunos.

Todas as instâncias da comunidade escolar foram envolvidas neste projeto, através do trabalho cooperativo e da interdisciplinaridade, o que contribuiu para a aprendizagem em diversos níveis.

3.1. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual situado na região central do município de Ibaiti no estado do Paraná e recebe alunos da área urbana, área rural e também de diversos municípios vizinhos. O Colégio oferece atendimento ao Ensino Fundamental séries finais (6º ao 9º ano), Ensino Médio, Formação de Docente e Técnico em Administração e conta com uma Equipe Funcional formada pela Direção e Vice direção, Equipe Administrativa, Equipe de Apoio, Equipe Técnico Pedagógica e Equipe de Docentes que na maioria são especialistas em Educação.

3.2. TIPO DE PESQUISA

Ao primar pela pesquisa, bibliográfica e qualitativa como metodologia, buscou-se uma forma que estivesse intimamente relacionada com os objetivos do trabalho, os instrumentos utilizados, a disposição do problema à análise dos dados e suas conclusões.

A metodologia de cunho qualitativo apresenta-se como um experimento de compreensão detalhada de significados e características situacionais apresentadas pelos envolvidos, ao invés de apenas quantificar as características e comportamentos.

Entende-se que esta forma de pesquisa seja necessária uma vez que a pesquisa bibliográfica e qualitativa utiliza-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, além da análise apresentada na pesquisa ação que, no caso se deu através do desenvolvimento do projeto na escola.

A pesquisa qualitativa, segundo o autor Pedro Demo busca atuação em níveis de realidade na qual os dados trazem à tona indicadores e tendências observáveis (DEMO, 1999).

O caminho percorrido para desenvolver este trabalho baseou-se em dados bibliográficos para estruturação da teoria; uma vez que geralmente eles armazenam grande quantidade de informação.

Assim, este trabalho se propôs desenvolver uma intervenção, pois pretende alterar a realidade das aulas de literatura e tornar as aulas de literatura, nacional ou estrangeira, mais atrativas para o aluno, incentivando o hábito da leitura e o desenvolvimento do senso crítico.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa de campo, quantitativo-descritiva, pois uma pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Assim, Marconi e Lakatos (2003) reiteram que a pesquisa de campo quantitativo-descritiva consiste em fontes de informação feitas através de investigações empíricas, que objetivam o delineamento ou análise das características principais ou decisivas de um fenômeno.

Recorreu-se à pesquisa qualitativa como a mais indicada para este trabalho, pois esta é desenvolvida por meio método de técnicas de coleta de dados, através do professor como observador participante. Porém, as informações coletadas pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Estes dados foram coletados nos contextos em que os fenômenos foram construídos, em que a análise de dados foi desenvolvida, de preferência na sala de aula, durante as aulas de Língua Portuguesa, pois a interação entre pesquisador e pesquisado é fundamental.

Assim, os estudos apresentam-se de forma descritiva, com enfoque na compreensão à luz dos significados dos próprios sujeitos envolvidos no trabalho.

A necessidade da pesquisa é requerida quando não se dispõe de informações suficientes para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

O projeto em questão foi desenvolvido no 1º, 2º ano 3º anos Ensino Médio, numa proposta metodológica que visou despertar o interesse do aluno para os clássicos da literatura nacional e utilizou para tanto, os meios de comunicação, mais especificamente, o cinema, através das adaptações cinematográficas.

Para a realização deste trabalho, houve a necessidade de utilizar o computador com acesso à Internet, com a finalidade de realizar as pesquisas e atividades, bem como Amplificadores de som, Televisão, DVDs, Blue Ray, Pen drive, Data Show.

3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos para a coleta de dados do trabalho foi realizado em três fases.

A primeira fase, a fim de construir um referencial teórico que é condição básica para qualquer trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica, buscando autores para embasar teoricamente o estudo.

Na segunda fase realizou-se a coleta de dados junto à instituição, com a realização da intervenção pedagógica nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, para despertar o interesse dos alunos pela leitura, utilizando assim os clássicos da literatura nacional. Neste momento, aconteceu a execução do projeto

realizado em cinco etapas para uma posterior análise qualitativa dos dados e resultado do processo ensino aprendizagem acolhido pelos alunos.

Na terceira fase realizou-se a apresentação dos dados e análise dos resultados colhidos durante o desenvolvimento do projeto.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da intervenção pedagógica ocorrida durante o ano letivo, do conhecimento e da desenvoltura apresentado pelos alunos participantes do projeto nas peças teatrais e nas atividades referenciadas no desenvolvimento diário.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

A escola, em seu papel formador, deve proporcionar o ensino da literatura, proporcionando ao aluno à ampliação de seus horizontes pessoais e educacionais.

Uma das dificuldades em se fazer isso está ligada a maneira a qual a literatura é colocada aos alunos, apostando em novas linguagens para abranger com eficiência um número maior de alunos, trazendo significância ao conhecimento.

A aprendizagem significativa só irá ocorrer se o professor tiver plena consciência do seu papel e se as ferramentas usadas para atingir o conhecimento forem pertinentes.

Após uma reflexão sobre a prática docente e objetivando habilitar o aluno à leitura, optou-se por estabelecer um ponto de partida para o estudo das obras literárias relacionadas aos interesses dos alunos.

A iniciativa de trabalhar o cinema e a literatura não visou à substituição de uma pela outra, mas de relacionar uma com a outra, mantendo suas particularidades, visando superar as práticas tradicionais.

É neste quadro que o ensino-aprendizagem do cinema e da linguagem cinematográfica tem pertinência, permitindo vitalizar a aquisição de conhecimentos, potencializar formas de expressão, desenvolver o juízo crítico (RIBEIRO, 2002, p. 46).

A proposta inicial foi desenvolver um trabalho com a literatura não como uma disciplina isolada, mas sim dialogando com outras formas de arte. Assim, segundo Nagamini:

O desenvolvimento de atividades abordando o processo de transposição é uma das possibilidades para despertar o interesse pela obra literária e estimular momentos de discussão e descoberta do livro, no espaço escolar (NAGAMINI, 2004, p. 16).

A primeira etapa do projeto foi realizada pelos professores e a equipe pedagógica, o que consistiu na elaboração de um plano de trabalho em cada disciplina, que contemplou as especificidades de cada turma e abordou a temática a ser trabalhada de forma a contemplar os conteúdos literários especificados no projeto em questão, visando a motivação e a leitura abrangendo uma multidisciplinariedade.

A segunda etapa do projeto consistiu no ato do professor levar para a sala de aula uma quantidade grande de livros de literatura escolhidos anteriormente e deixar os alunos à vontade para escolherem, propondo uma leitura livre. Só depois de realizada essa etapa, deu-se continuidade para aprofundarmos conhecimentos específicos de determinada obra, autor e suas peculiaridades.

Na terceira etapa desenvolveu-se um debate informal sobre os vários autores escolhidos e suas características. Neste momento o professor sugeriu que os alunos, levantassem, das obras lidas, os elementos que mais os sensibilizaram.

Na quarta etapa, o professor, levando em consideração o debate, a escolha democrática e participativa ocorrida para escolha de determinada obra, e dos estudos e pesquisas realizados na aula de laboratório, vão surgindo questionamentos e dúvidas, que são acolhidas pelo professor, e lançadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem o moodle. Foram lançadas como questões abertas, poemas, fragmentos relacionado ao conteúdo estudado para que os alunos pudessem discutir sobre. Sendo, utilizadas para isso ferramentas como o fórum de discussão, para aprimorar conhecimentos, através de argumentações e ideias. Que foram analisadas e respondidas pelos demais colegas de sala e intermediados pela professora, utilizando-o como um complemento que vem somar para aprofundar o conhecimento e o lado crítico de cada aluno da sala. Após analisada as respostas e as participações, a professora levou até a sala de aula, o multimídia com a rede Wi-fi, para dar continuidade nas respostas e nas participações, fazendo um retro do conteúdo lançado, com isso, acontece à interação dialogada, revisando as questões e proporcionando uma aprendizagem eficiente, criando fundamentações concretas para o processo ensino aprendizagem.

Na quinta etapa, após ter mediado esse conhecimento, permitido um momento de demonstração individual, realizou-se a produção de uma resenha crítica da obra estudada, contemplando as questões debatidas em sala, após adentra-se no cinema, assistindo ao filme da obra selecionada. Assim permitiu-se ao próprio aluno, fazer um comparativo da obra lida com o filme. Em seguida, com escrita das adaptações cinematográficas vai se criando, mudando, inserindo, discutindo, até que se chegue ao roteiro final. Somente depois começarem os ensaios, os quais contaram com as participações das disciplinas de Educação Física, Arte e História. Todo trabalho realizado e desenvolvido da peça adaptada, foi aberta ao público escolar e a comunidade local. O evento ocorreu na semana da

Integração da comunidade e escola, com exposições das atividades científicas e cultural, evento que ocorre anualmente na Instituição, conforme programação no calendário escolar, fazendo parte da abertura desse evento a apresentação da adaptação da obra cinematográfica estudada e trabalhada. O resultado no final foi gratificante, pelo esforço e dedicação dos alunos. E ao final do trabalho, pôde perceber o vasto conhecimento que os alunos adquiriram com esse trabalho.

Esse projeto envolveu todo contexto escolar, desde a direção que forneceu os recursos tecnológicos necessários para as aulas, à equipe pedagógica que auxiliou e deu sugestões para a criação de um plano de trabalho docente que abrangesse todas as disciplinas; os professores que puderam trabalhar através de uma sequência didática interdisciplinar, onde cada disciplina abordou um aspecto relevante do mesmo assunto, entre outros; e os alunos que puderam contribuir realizando as atividades propostas. Assim sendo, todos os envolvidos puderam estar familiarizados com as mídias utilizadas no projeto, como o multimídia, o computador ou notebook, caixa de som, filmadora, etc.

Registra-se dentre tantas obras riquíssimas da literatura, aquelas que foram utilizadas, estudadas e dramatizadas:

"Brás Cubas", que foi baseado no livro "Memórias Póstumas de Braz Cubas" de Machado de Assis (1839-1908) foi lançada em 1985, com direção de Júlio Bressane.

Em 2001 foi a vez da versão dirigida por André Klotzel, que recebeu o nome "Memórias Póstumas". A adaptação mais recente tem Reginaldo Faria como personagem principal e Marcos Caruso como Quincas Borba, além de Sônia Braga interpretando Marcela.

Também baseado na obra do escritor realista Machado de Assis, "Quincas Borba" teve uma adaptação lançada em 1987. Dirigido por Roberto Santos, o filme tinha Laura Cardoso no elenco.

Lançado em 2003, "Dom Casmurro" é mais uma adaptação de um livro de Machado de Assis, fechando assim a trilogia realista. O filme teve direção de Moacyr Góes e no elenco Bruno Garcia, Marcos Palmeira e Maria Fernanda Cândido. Essa versão adapta livremente o livro, e a trama é colocada nos dias de hoje. (BLOOM, 2003).

"Primo Basílio", lançado em 2007, é uma adaptação da obra de Eça de Queirós (1845-1900). Dirigido por Daniel Filho, teve no elenco Fábio Assunção,

Reynaldo Gianecchini, Glória Pires e Débora Falabella. O roteiro de Euclides Marinho muda a história original, colocando a temática da traição, que se passa em Portugal no século XIX, para a cidade de São Paulo em 1958.

A adaptação de "Macunaíma", de Mário de Andrade (1893-1945), para o cinema data de 1969. O protagonista foi interpretado por Grande Otelo. Paulo José, Dina Sfat e Milton Gonçalves também estavam no elenco. A comédia foi escrita e dirigida por Joaquim Pedro de Andrade.

O "Auto da Compadecida", lançado em 2000, é baseado no livro de Ariano Suassuna (1927-faleceu em 2014). Com direção de Guel Arraes e roteiro de Adriana Falcão, o filme tem no elenco Matheus Nachtergaele, Selton Mello, Marco Nanini, Fernanda Montenegro, Denise Fraga, Lima Duarte, entre outros.

A saga do retirante Severino é contada na obra de João Cabral de Melo Neto, (1920-1999), "Morte e Vida Severina". O livro foi adaptado para o cinema em 1977, sob a direção de Zelito Viana. Como parte do elenco, Stênio Garcia e Elba Ramalho. De Graciliano Ramos (1892-1953), foram adaptadas as obras "Vidas Secas" , em 1963, e "São Bernardo", em 1972. O primeiro teve direção de Nelson Pereira dos Santos e o segundo de Leon Hirszman. Leon, inclusive, gravou o filme na cidade onde Graciliano viveu por muitos anos, Viçosa, em Alagoas.

"Capitães de Areia", baseado no livro de Jorge Amado (1912-2001), foi dirigido por Cecília Amado (neta do escritor) e lançado em 2011. O filme se passa em Salvador e tem Pedro Bala (Jean Luis Amorim) como protagonista. A trilha sonora foi feita por Carlinhos Brown.

Outros clássicos que viraram filme foram: "O Cortiço" (1978), do livro naturalista de Aluísio Azevedo (1857-1913); "A Hora da Estrela" (1985), da obra de Clarice Lispector (1920-1977); "Incidente em Antares" (1994), de Érico Veríssimo (1905-1975), e O Guarani (1870) de Carlos Gomes (1836-1896).

Todas essas obras literárias podem ser sugeridas, mas não necessariamente precisam ser as únicas a serem utilizadas. No Brasil há muitas possibilidades de obras literárias que foram transformadas em filmes e novelas. Basta que o educador perceba a fonte inesgotável de estratégias, que podem ser utilizadas em sala de aula a fim de promover a seus alunos um momento de aprendizagem significativa e também de prazer em aprender.

A leitura melhora a escrita e a capacidade de raciocínio, além de promover o conhecimento cultural e a criatividade. Ao ler, o aluno reafirma seus valores

individuais e reafirma as relações sociais. Assim também “A linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens” (PARANÁ, 2009, p. 16).

Essa forma de trabalhar Literatura partindo das adaptações cinematográficas, permite a contextualização dos alunos para conhecimentos de muitos conteúdos programáticos de vestibulares. A dedicação, o envolvimento, a preocupação dos mesmos em manter a ideia central do autor e ao mesmo tempo adaptar-se a um público exigente e conseguir atingir um objetivo principal, que é o conhecimento, faz com que todo trabalho que dá trabalho, vale a pena. E saber que os alunos conseguiram entender o significado e a importância da literatura de primeiro momento e sanar as dificuldades que os mesmos tinham em ler livros e obras literárias, é muito satisfatório. Tanto que ao encerrarmos uma obra, os alunos ficam na expectativa para conhecer o próximo autor e estudar a próxima obra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem compromisso com a construção da cidadania. Por isso, em sala de aula, cabe à prática educacional voltar-se para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades que o aluno deve desenvolver em relação à vida em sociedade.

Esta abordagem pedagógica teve a intenção de fornecer subsídios aos alunos para auxiliá-los a superar os problemas com a leitura e a atribuição de significados que correm do modo de construir o texto. Para isso, foram propostos novos conhecimentos a partir do uso do filme como forma de desenvolver o gosto pela literatura nacional, desenvolvendo leitores críticos e atuantes, que saibam o papel social que desempenham dentro da sociedade.

Os desafios para formar o aluno leitor são de várias ordens, desde as escolhas das estratégias de incentivo à leitura até a concorrência com outras linguagens, sobretudo as visuais e audiovisuais, com a intenção de propor atividades que estimulem a leitura para que tenha sucesso no processo ensino e aprendizagem.

Por tudo que foi pesquisado, analisado e implementado acredita-se que as atividades voltadas para o ensino da leitura e da literatura aliada à mídia, constituíram em atividades significativas, nas quais os alunos vislumbraram uma situação real que as justificasse.

Ao apresentar na sala de aula grandes clássicos da literatura possibilitou aos alunos uma efetiva participação em diferentes práticas sociais, utilizando a leitura com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação.

Enfim, espera-se que o trabalho realizado contribua para a elaboração de outras práticas, com diferentes metodologias. Isso porque se crê em professor como sujeito ativo, que faz da sua prática um espaço para a produção de novos saberes, mais próximos à realidade de sua população discente, possa se reinventar em sua prática.

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos.** Rio de Janeiro, (jan/2006).
- ABNT- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023. Informação e documentação: referências: elaboração.** Rio de Janeiro, 2002 a. (Ago/2002).
- BARTHES, R. **O prazer do texto.** São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BLOOM, Harold. **Gênio: os cem autores mais criativos da história da literatura.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- CARMO, Leonardo. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro.** Disponível no site: www.rioei.org/rie32a04.htm. Acesso em 7 de outubro de 2014.
- CARVALHO, L. F. B. **Estética publicitária & linguagem cinematográfica: uma análise imagética e pós-moderna de Cidade de Deus.** Ciberlegenda, Niterói, n. 12, 2003. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/layo1.htm>>. Acesso em: 25 set. 2014.
- CRUZ, M.L.O.B.; GAMA, A.P.F.; SOUZA, F.M. **O cinema no aperfeiçoamento das competências do aprendiz de línguas (materna e estrangeira).** In: Prograd Unesp (org). Livro eletrônico dos núcleos de ensino da UNESP. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007, v., p. 487-499
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FERREIRA, C. (2010). **O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica.** Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br>. Acessado dia: 07 de outubro de 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Paulo Emílio. **Crítica do cinema no suplemento literário**. v 1, Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, A. MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. 1996. Campinas: Mercado de Letras.

MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Grande plano, 1997.

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão e escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo: Cortez, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

NICODEM, Maria Fatima Menegazzo. **A obra literária vai ao cinema: um estudo da prática docente em literatura brasileira / Tese (Doutorado)**, UEM: Maringá, 2013.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2009

RIBEIRO, E. J. T. **Alfabetização cinematográfica e audiovisual**. A Página, Porto, ano 11, n. 112, p. 46, maio 2002. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1875>>. Acesso em: 25 set. 2014.

RODRIGUES, R. M. B.; NEZ, E. **Cinema: Contextualizando obras literárias e incentivando a leitura através da sétima arte**. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2010.